LUXAÇÃO LATERAL DENTÁRIA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ATENDIDOS NO PROJETO TRAUMA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Amanda Assumpção Marques[1], Sabrina de Castro Brasil[2], Bernardo Mattos Almeida[3], Érica da Silva Pinto[4]

1. Discente do Programa de Pós Graduação em Odontologia Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias/RJ.
2. Docente do Programa de Pós Graduação em Odontologia Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias/RJ.
3. Docente do Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Estácio de Sá Rio de Janeiro/RJ
4. Discente do Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Estácio de Sá Rio de Janeiro/RJ. Email: draericap@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico dos casos de luxação lateral dentária atendidos no Projeto Trauma da Universidade Estácio de Sá, no período de 1999 à 2023. Foram revisados 1824 prontuários com informações completas, chegando a um total de 341 casos de luxação lateral. As variáveis estudadas foram: gênero e idade de pacientes com elementos dentários acometidos pela luxação lateral. Do total de prontuários avaliados, 138 (41%) pacientes correspondem ao sexo feminino e 201 (59%) do sexo masculino, faltaram informações sobre gênero de dois pacientes. Em relação à idade, foi distribuída em faixas etárias, que correspondiam em menor ou igual a 15 anos, 163 (48,1%); 16 a 26 anos, 79 (23,3%); 27 a 37 anos, 56 (16,5%); 38 a 48 anos, 26 (7,7%) de 49 a 59 anos, 11 (3,2%) e mais ou 60 anos, 4 (1,2%). Conclui-se que a maioria dos pacientes atendidos no Projeto Trauma/UNESA com luxação lateral dentária era do gênero masculino, com idade menor ou igual a 15 anos, influenciando de forma negativa a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: luxação lateral; etiologia; traumatologia

ABSTRAT: This study aimed to conduct an epidemiological survey of cases of lateral dental luxation treated at the Trauma Project of Universidade Estácio de Sá from 1999 to 2023. A total of 1,824 medical records containing complete information were reviewed, resulting in 341 cases of lateral luxation. The variables analyzed were the sex and age of patients with teeth affected by lateral luxation. Of the total medical records evaluated, 138 (41%) patients were female and 201 (59%) were male, while information regarding sex was unavailable for two patients. Regarding age, patients were distributed into the following age groups: ≤15 years, 163 (48.1%); 16–26 years, 79 (23.3%); 27–37 years, 56 (16.5%); 38–48 years, 26 (7.7%); 49–59 years, 11 (3.2%); and ≥60 years, 4 (1.2%). It was concluded that the majority of patients with lateral dental luxation treated at the Trauma Project/UNESA were male and aged 15 years or younger, with the condition having a negative impact on the individual's quality of life.

Keywords: lateral luxation; etiology; traumatology.

INTRODUÇÃO

Os traumas dentários são frequentes em todas as dentições. Os traumatismos podem ser classificados como lesões ao tecido dental e à polpa, que pode estar envolvendo apenas esmalte, esmalte e dentina com ou sem exposição pulpar, podendo ainda envolver o cemento e/ou a raiz; lesões ao tecido periodontal, classificadas como concussão, subluxação, luxação intrusiva, luxação extrusiva, luxação lateral, avulsão e fratura radicular retida no alvéolo. Além disso, as lesões também podem acometer o tecido ósseo, e são classificadas como fratura do osso alveolar, fratura da parede alveolar, fratura do processo alveolar e fraturas de maxila e mandíbula.[1]

A avaliação e o diagnóstico correto do caso são desafiadores ao profissional, pois o tratamento inicial de emergência de lesões dentárias traumáticas e a conduta terapêutica adotada, são determinantes para o sucesso do tratamento a longo prazo.[2] Os traumas geralmente acontecem de maneira corriqueira, como quedas e colisões. [3,4]

Entretanto, é nítido que a maior participação das crianças em atividades esportivas, o aumento da violência na sociedade e os acidentes de trânsito também contribuem para o aumento dos casos.[5] A face está extremamente exposta e, portanto, apresenta um alto risco de trauma, que podem ser classificados em fraturas do osso facial, trauma dentoalveolar e lesões de tecidos moles.[6,7]

O traumatismo dentoalveolar é considerado uma injúria grave que ocorre com frequência em crianças e adolescentes, e a maioria dos casos necessita do atendimento emergencial. Além disso, o traumatismo dentoalveolar pode interferir na diminuição da qualidade de vida dos pacientes, pois podem trazer danos estéticos, psicológicos ou funcionais que interferem diretamente na vida do paciente acometido, como dor e sequelas na oclusão. O estresse emocional, também pode vir como consequência de possíveis constrangimentos sociais e psicológicos como: vergonha de sorrir, dificuldade para comer determinados alimentos e higiene prejudicada.[3,4,8]

Os casos de luxação lateral são caracterizados clinicamente por uma posição da coroa dentária no sentido palatino e da raiz no sentido vestibular. Existem, portanto, zonas de intensa compressão do ligamento periodontal, polpa dentária e osso adjacente 4. Os elementos dentários que sofreram luxação lateral podem evoluir com anquilose, e, ao teste de percussão, produzem um som alto e metálico. Os testes de sensibilidade, com frequência, são negativos.

O tratamento consiste em realizar o reposicionamento suave do dente para sua posição original e estabilização durante quatro semanas. O tratamento endodôntico é indicado para evitar reabsorção radicular 1.

MATERIAIS E MÉTODOS

O protocolo desta pesquisa foi submetido ao comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá/UNESA-RJ, aprovado e registrado com número do parecer 5.721.580 em 25/10/2022 (ANEXO).

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, observacional e analítico em que foram avaliados 1824 prontuários completos (anamnese detalhada e histórico do trauma) de pacientes acometidos por traumatismo dentoalveolar atendidos no projeto trauma da Universidade Estácio de Sá no período entre 1999 e 2023. Deste total, foram extraídos 341 casos de luxação lateral dentária que foram considerados e ponderados para o presente estudo.

As variáveis analisadas foram: o ano que ocorreu o trauma, sexo e idade do paciente no momento do trauma.

Quanto à idade, a população estudada foi dividida, de acordo com a classificação de Gassner et al. (1999), em 5 grupos de acordo com a década de vida e considerando os dados presentes na amostra, resultando nos seguintes intervalos: menor ou igual a 15 anos; de 16 a 26 anos; de 27 a 37 anos; de 38 a 48 anos, de 49 a 59 anos e acima de 60 anos.

Análise estatística

Os dados foram tratados utilizando o Power Query no Microsoft Excel. Após o tratamento, a tabulação foi realizada diretamente no Microsoft Excel 365 versão 2405 (compilação 17628.20110). A análise descritiva incluiu características demográficas. Os dados descritivos foram obtidos através do cálculo da frequência e percentagem das categorias dentro de cada variável qualitativa, enquanto as variáveis quantitativas foram avaliadas pela média (desvio padrão) e mediana (mínimo – máximo).

RESULTADOS

Foi observado que nos anos 2003 e 2011 houve um aumento expressivo na frequência de traumas dentários. As variações na contagem anual de traumas sugerem que há fatores externos influenciando a ocorrência desses eventos, como mudanças em práticas esportivas, políticas de segurança, ou variações na coleta de dados. A queda nos

casos nos últimos anos pode indicar melhorias em medidas preventivas, aumento da conscientização ou mudanças nos métodos de registro.

A distribuição dos traumas por sexo mostra que 59% dos casos ocorreram em pacientes do sexo masculino (201 casos), enquanto 41% dos casos envolveram pacientes do sexo feminino (138 casos). Dois pacientes optaram por não informar o sexo.

A análise da distribuição dos traumas por faixa etária revelou que a maioria dos casos ocorreu em pacientes com até 15 anos (48%). A segunda maior incidência foi observada na faixa etária de 16 a 26 anos (23%), seguida por 27 a 37 anos (17%), 38 a 48 anos (8%), 49 a 59 anos (3%), e acima de 60 anos (1%), como mostra a Figura 3. A maior incidência de traumas na faixa etária até 15 anos aponta para uma vulnerabilidade especial dessa faixa etária, possivelmente relacionada a atividades físicas e comportamentais.

DISCUSSÃO

Tendo em vista que a luxação lateral é uma injúria severa entre os traumas dentários e o prognóstico dependente das medidas tomadas, esse estudo buscou apresentar dados epidemiológicos desse traumatismo dento alveolar, encontrados em paciente atendidos no projeto trauma da Universidade Estácio de Sá, dentro do qual os pacientes são encaminhados de diversos serviços de saúde das redes públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro com a finalidade de atendimento emergencial.

Foram avaliados 341 prontuários de pacientes de ambos os sexos, com idade entre menores de 15 anos e acima de 60 anos, no período de 1999 a 2023. A maior parcela de dentes traumatizados foi de paciente do sexo masculino (59 %). Esses achados corroboram com outros estudos e confirmam também que o sexo masculino é o mais afetado, provavelmente, pelo comportamento que tende a ser mais agressivo e destemido que o sexo feminino, de acordo com a literatura.[9,10]

Além disso, também é possível admitir que a maior prevalência de luxação ocorre nos grupos de pacientes jovens, uma vez que é nesse período da vida que ocorrem em maior número as quedas, acidentes esportivos e automobilístico, sendo considerados, de acordo com as pesquisas científicas, as maiores causas de traumatismo dentário. [11-13]

As principais ocorrências registradas nos prontuários também corroboram com os achados da literatura, em que pacientes da faixa etária igual ou abaixo de 15 anos estão relacionadas às brincadeiras infantis (11,1%), quedas comuns (8,2%) e acidentes esportivos (7,9%) do total. Já os dados relacionados à violência (7,6%) são predominantes na faixa etária entre 16 e 26 anos.

Confrontando a literatura a partir dos resultados encontrados nesse estudo sobre a etiologia da luxação lateral dentária na população atendida no projeto Trauma da UNESA, evidenciou-se que os estudos epidemiológicos nos quais os traumatismos dentários estão envolvidos são de grande importância para os órgãos responsáveis pela política de saúde pública.

Projetos visando a prevenção, planejamento e capacitação dos profissionais para com essa população afetada, deveriam ser realizados por esses órgãos. 14 e 15 destacam que o alto número de lesões dentárias traumáticas é diferente entre os estudos realizados nos diferentes países e, possivelmente nem todas as lesões traumáticas são relatadas, o que ocorre por conta de diversidades ambientais, comportamentais e culturais de cada local.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos pacientes atendidos no Projeto Trauma/UNESA com luxação lateral dentária era do gênero masculino, com idade menor ou igual a 15 anos e que sofreram traumas em acidentes de trânsito.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca VG, de Carvalho RF, Duarte LMS, de Souza MCA. Traumatismo alvéolo-dentário: conhecimento e condutas de profissionais do setor de urgência e emergência de um Hospital Universitário. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2020;10(1):9-12.

2. Hammel JM, Fischel J. Dental emergencies. Emerg Med Clin North Am. 2019;37(1):81-93.

3. Andreasen JO, Jacobsen I. Traumatic injuries follow-up and long-term prognosis. In: Koch G, Poulsen S. Pediatric dentistry: a clinical approach. Copenhagen: Munksgaard; 2001. p. 381-397.

4. Andreasen JO, Andreasen FM. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. 187 p.

5. Traebert J, Almeida ICS, Garghetti C, Marcenes W. Prevalência, necessidade de tratamento e fatores predisponentes do traumatismo na dentição permanente de escolares de 11 a 13 anos de idade. Cad Saude Publica. 2004;20(2):403-410.

6. Park KH, Song JM, Hwang DS, Kim YD, Shin SH, Kim UK, Lee JY. A clinical study of emergency room visits for oral and maxillofacial lacerations. J Korean Assoc Oral Maxillofac Surg. 2015;41(5):246-250.

7. Guedes OA, Alencar AHG, Lopes LG, Pecora JD, Estrela C. A retrospective study of traumatic dental injuries in a Brazilian dental urgency service. Braz Dent J. 2010;21?:153-157.

8. Gonçalves BM, Dias LF, Pereira CS, Filho MXP, Konratha AC, Bolana MS, Cardoso M. Impact of dental trauma and esthetic impairment on the quality of life of preschool children. Rev Paul Pediatr. 2017;35(4):448-455.

9. Inacio KO, Moraes IF, Bordin JP, Carvalho KCM, Pena LRA. Fatores associados ao trauma em dente decíduo anterior: relato de caso clínico. Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política. 2023;(6):3:6930-6936.

10. McDonald RE, Avery DR. Abordagem dos traumatismos nos dentes e tecidos de suporte. In: McDonald RE, Avery DR. Odontopediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2000. p. 353-395.

11. Alkhadra T, Preshing W, El-Bialy T. Prevalence of traumatic dental injuries in patients attending University of Alberta Emergency Clinic. Open Dent J. 2016;10:315.

12. Paiva PCP, Haroldo HN, Jorge KO, Oliveira Filho PM. Estudo transversal em escolares de 12 anos de idade sobre a necessidade de tratamento, etiologia e ocorrência de traumatismo dentário em Montes Claros, Brasil. Arq Odontol. 2014;49:19-25.

13. Losso EM, Tavares MCR, Bertoli FMP, Baratto-Filho F. Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua. RSBO. 2011;8(1):e1-20.

14. Bastone EB, Freer TJ, McNamara JR. Epidemiology of dental trauma: a review of the literature. Aust Dent J. 2000;45(1):2-9.

15. Zaleckiene V, Peciuliene V, Brukiene V, Drukteinis S. Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes. Stomatologija. 2014;16(1):7-14.